



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSOR EM PROCESSOS INTERATIVOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL¹

Maristela Borin Busnello², Elisa Mainardi³, Lenir Zanon⁴, Vera Lucia Trennepohl⁵.

¹ Excerto de artigo produzido como trabalho final da disciplina Constituição do Conhecimento do Professor do PPGEC/Unijui

² Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências

³ Aluna do Programa de pós-Graduação em Educação nas Ciências

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

⁵ Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências

Resumo: O presente trabalho discute e sistematiza a compreensão acerca da constituição do conhecimento de professor em processos interativos, a partir da perspectiva histórico-cultural, com base em autores que utilizam como referência em suas pesquisas a perspectiva vigotskiana e em Arroyo (2010), que discute o interacionismo contemplando uma abordagem freireana. Trata-se de uma reflexão sobre o entendimento de que nos constituímos humanos no convívio com outros humanos, no qual os processos de interação social são nucleares em todo o processo de subjetivação, ou seja, de singularização humana. Em tal ambiente de tal convívio, ao longo de toda a vida, inúmeras tramas complexas de relações e condições se estabelecem e interferem na constituição do sujeito professor, como profissional.

Ao pensarmos acerca da constituição do conhecimento de professor, algumas questões se apresentam como problematizadoras e orientadoras no processo de compreensão do tema. Como se constitui o professor? Quais conhecimentos nos possibilitam ser professor? Qual a implicação das relações sociais e pedagógicas na constituição do professor? São interrogações, entre tantas, que nos provocam a pensar e sistematizar algumas reflexões.

Considerando a perspectiva histórico-cultural, conduzimos um estudo no intuito de compreender como nos constituímos professoras, com um olhar focado em nossos próprios processos interativos. Para tanto localizamos alguns interlocutores como Pino (2000), que trata sobre “O social e o cultural na obra de Vigotski”, com base no Manuscrito de 1929 (de Vigotski); Rego (2000), que aborda uma pesquisa acerca de como os professores pensam que se constitui a singularidade humana; Fontana (2000) e Maldaner e Hames (2004), que também tratam do processo de interação com os outros na constituição do professor. Embora nem todos os autores escolhidos tenham escrito acerca da constituição do professor em processos interativos, eles nos remetem a compreender a subjetivação, a constituição dos indivíduos, nos processos de interação e a pensar criticamente, também, sobre como nos constituímos professores.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

No referencial vigotskiano, encontramos elementos que permitem pensar reflexivamente a constituição do conhecimento de professor. Encontramos em Pino (2000) apontamentos que permitiram estabelecer relações com o nosso objeto de estudo. Algumas categorias desse referencial, com centralidade na importância do social e do cultural na constituição do sujeito, no significado da história nesse processo e no papel do outro na constituição da singularidade humana. Nesse sentido, encontramos em Pino (2000:46) a epígrafe: “Para nós – diz Vygotsky – o homem é uma pessoa social. Um agregado de relações sociais encarnadas num indivíduo”. Assumindo o entendimento de que o professor como ser social se constitui em sua singularidade na relação com os outros (Vigotski, 1988), discutimos proposições de Pino (2000), em busca de entender as “marcas do humano” na constituição do “ser professor”.

Referenciamos também em estudos de Miguel Arroyo (2010), expressos na obra *Ofício de Mestre*, na qual tendo por referência a constituição da Escola Plural, explicita a constituição do professor. Fundamentado no referencial freireano, aborda o tema, por um lado, reconhecendo e, por outro, criticando a forma como a escola se constituiu historicamente e como o professor se constitui nela.

Arroyo (2010) aborda o tema da formação do professor e discute criticamente as imagens construídas ao longo da produção histórica e cultural do ofício de mestre. Na sua obra, discute que estamos em busca de nossa identidade e que em nosso ofício carregamos uma longa memória e guardamos em nós o mestre que tantos foram; memórias dos tantos mestres que já foram e que nos constituem estão presentes na dimensão da profissão como ofício. Considera que a ação do professor-mestre é um fazer qualificado e profissional, pois nele está presente a ideia de uma ação que lhe é específica, na qual aprendeu os segredos, suas artes e saberes: uma concepção de constituição da ação de professor vinculada a processos de interação social e cultural. “Educar incorpora as marcas de um ofício e de uma arte aprendida no diálogo de gerações. O magistério incorpora perícia e saberes aprendidos pela espécie humana ao longo de sua formação” (ARROYO, 2010:18). A ação educativa assim concebida acontece nos tempos e espaços de convívio pedagógico e, portanto, não é algo descartável, apesar de manifestações nessa direção.

Refletindo sobre a vivência na experiência, Fontana (2000a e 2000b) investigou um grupo de estudos e pesquisa, constituído por seis professoras que periodicamente reuniam-se para discutir o processo de constituição do professor. A autora faz questionamentos que nos levam a refletir sobre o objeto de estudo neste artigo: “como esse ‘ser profissional’ vai se configurando, de modos singulares e diferenciados, no nosso confronto com as tarefas que caracterizam o ser professor, compondo possibilidades que, mesmo contraditórias, na vida não se excluem?” (FONTANA, 2000b:104).

Fontana (2000:71) aborda sua experiência de constituição do conhecimento de professor, a partir da dinâmica discursiva, construída num espaço chamado “comunidade de destino”, em que, a partir de um processo de interação, e na condição de professoras, pensarem “como olhar desse lugar, em se fazendo”, como aproximar-se da emergência e do desenvolvimento da autoconsciência do “ser profissional” em indivíduos singulares, em suas relações imediatas com o trabalho?”. Ela se refere à constituição de professor nos seguintes sentidos: “dom ou sorte? nem dom, nem sorte – história; na história, a mulher; vocação ou aprendizado? Adesão/identificação; a escolha tem determinantes; escolha ou aprendizado? Aprendizado com o outro” (FONTANA, 2000a:12).



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A perspectiva sociointerativa também tem sido discutida na formação continuada. Durante a década de 1980, em vários estados brasileiros e também no Rio Grande do Sul, emergiram propostas de mudança das práticas escolares, cientes de que o ensino desenvolvido até o momento não respondia mais as necessidades do contexto social. Um exemplo foi a experiência desenvolvida na região de abrangência da UNIJUI como o “Projeto Ação Integrada para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática” (MALDANER, HAMES, 2004) e o “Projeto Estudos Sociais” (Trennepohl, 2006). A UNIJUI sempre teve uma preocupação em buscar ações ou mesmo criar projetos de parceria colaborativa que visavam uma articulação interinstitucional, envolvendo professores dos três níveis de ensino, apoiados tanto pelas suas instituições como pelos sindicatos.

A análise das perspectivas desses autores fez-nos refletir que um estudo desta natureza é complexo, desafiador e, quanto mais pensamos numa conclusão, mais temos a percepção do seu inacabamento. O alento vem de Freire, ao dizer que onde há vida, há inacabamento. Cabe-nos, porém, pontuar algumas ideias que nos parecem significativas, destacando a valorização do entendimento do quanto os processos interativos são fundamentais na constituição do conhecimento de professor. Um aspecto a ser considerado é que o professor está associado a reflexos de uma imagem social que carrega traços marcantes e hibridizados que incorpora um ideal do vir a ser um professor. Como profissional “da educação”, diferentemente de ser profissional “da instrução”, ele carrega uma longa trajetória formativa. Mesmo como estudante, as vivências foram sendo incorporadas como experiências de vida que podem ser recolocadas como panos de fundo encobertos por detrás da prática docente.

Numa concepção de educação como ato ético e político, entendemos a constituição do professor como aquele que em formação traz em si uma concepção sempre inacabada do ser humano que é: sempre em (re)construção nos espaços de interação em que vive e atua. Tal concepção de formação remete à busca permanente de formação, reflexão e debate crítico junto aos espaços da vida, dentro e fora da escola, no contexto da sociedade contemporânea, porém nunca descolada da sua historicidade. Entendemos como necessária a garantia de espaços coletivos pertinentes ao desenvolvimento da formação permanente, inicial e continuada, articuladoras da constituição do professor. Esforços coletivamente articulados são como um alento aos desafios enfrentados por professores das várias áreas do conhecimento.

Afinal, os processos de constituir-se professor se dão na interação com os outros, no contexto sociocultural, numa perspectiva transformadora. Não se trata de um processo espontâneo nem individualista. Ele é apreendido sistematicamente de forma crítica e criativa, no confronto entre subjetividades sempre em interação. Nesse sentido, cabe alertar para a urgência de que os cursos de formação de professores favoreçam o conhecimento profissional constituído nas dinâmicas plurais de interação, pois são poucas as iniciativas de formação docente capazes de fazer frente aos desafios subjacentes as discussões destes referenciais.

Cada professor, agente fundamental do contexto histórico-educacional brasileiro, em algum momento se constituiu profissional, com conhecimentos das ciências e sobre a ciência, de metodologias de ensino, das práticas e teorias: conhecimentos sempre associados com uma pluralidade de habilidades e competências pedagógicas. Os sistemas universitários e escolares necessitam construir alternativas para ampliar ações de parceria que incorporem novos referenciais e novas propostas, não só numa questão de incorporar e levar em conta outras teorias, nem só numa permanência a velhas práticas, mas numa



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

criação de alternativas de interação pelo viés da (re)construção histórico-cultural. Isso trará novos alicerces formativos para uma qualificação profissional compatível com exigências do novo contexto social, constituída a partir de novas interações junto às pessoas mais próximas.

Constituímo-nos humanos no convívio com outros humanos e os processos de interação sociocultural são nucleares aos processos de desenvolvimento, nas relações intersubjetivas que se estabelecem e que estabelecemos no meio. E há sempre uma pluralidade de condições interativas que interferem na constituição do sujeito professor como profissional. O professor se constitui como sujeito docente que domina um saber-fazer profissional multifacetado associado à educação exigente de uma qualidade almejada e possível, na medida em que age coletivamente, ao planejar, pensar e repensar, crítica e criativamente, a sua prática e a sua formação como processos inacabados: sempre em movimento dinâmico de (re)construção social.

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FONTANA, Roseli C. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, Abril/2000b

FONTANA, Roseli C. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte. Autêntica, 2000a.

MALDANER, Otavio A.; HAMES, Clarinês. Espaços interativos na formação de professores de ciências. In: ANPED-Sul, 2004, Curitiba, PR. Anped-Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.v.1, p.1-9

PINO, Angel S. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/2000, p. 45 – 78.

REGO, Tereza Cristina R.. A origem da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Vygotsky. Cadernos Cedes, ano XX, nº35, julho 2000. p97-113.

TRENNEPOHL, Vera L. O ensino de História em questão: análise de uma experiência. 2 ed. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2006. (Coleção trabalhos acadêmicos-científicos. Dissertação de mestrado).